

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## 6 nosso Algarve

Um livro antigo que ninguém quiz lê—Conselhos uteis que ninguém quiz ouvir—O uberrimo sólo algarvio e o que elle podia produzir—De Villa Real a Lagôa—Cacella, Tavira, Fuzeta, Moncarapacho e Olhão—Aspectos agricolas.

Ha dezoito annos, deu á publicidade a *Typographia Elzeviriana* do Porto, um excellente livro sobre o Algarve, do distincto escriptor sr. Joaquim Ferreira Moutinho, sogro do sr. conde de Silves. O auctor percorreu a provincia de barlavento a sotavento, como amador e como entendido, e em cada localidade, ao mesmo tempo que exaltava as bellezas naturaes que superabundam, ia apontando as culturas a que se prestava seu solo, a prosperidade economica que se recolheria do seu trato e a riqueza geral que d'ella adviria para a agricultura e para a industria de toda esta zona do paiz. Alvitava o illustre publicista a creação d'uma *Colonia industrial e agricola do Algarve*, comprando-se um terreno, onde se agricultem *secundum artem* não só todas as plantas conhecidas no paiz... como todas aquellas de reconhecida utilidade que no paiz se possam acclimar!... experimentando, por exemplo, a cultura do chá, café, do algodão, da canna, do sorgho, da mandioca, do capim, do cará, dos mangaritos, do inhame, da beterraba, de toda a qualidade de fructos e de legumes, enfim. N'esta granja-modelo haveria viveiros de plantas e animaes para se reproduzirem no Algarve e Alemtejo, e nas suas secções se procuraria obter o maior desenvolvimento, «aperfeiçoando as raças e as lãs, o fabrico dos vinhos, *cognac*, das aguardentes, do azeite, dos oleos, do queijo, da manteiga, do assucar, do mel e das fculas».

Este generoso pensamento, este brado de salutar iniciativa perdeu-se como a voz de quem grita no deserto. Tornaram-se surdos os ouvidos dos capitalistas que podiam concorrer com os fundos indispensaveis para acudir ás primeiras despesas d'esse empreendimento, sem duvida bastante remunerador; fingiram surdez os governantes, de quem o benemerito proponente contava receber promessas garantidas d'auxilio para o seu projecto. O sr. Ferreira Moutinho deixou «a apreciação ou palpite de cada um interessar-se ou não na Empreza». Pois alem de tres pessoas no Algarve, que lhe estão ligadas por laços de familia e amizade, ninguém mais, que nos conste, se empenhou pela nobilissima idéa, que já teria produzido o resurgimento economico d'esta região, bem querida pela natureza e abandonada pelos homens, até pelos que n'ella tiveram o berço. A palavra, vibrante de emoção e d'enthusiasmo com que detalhou a sua visita de Villa Real de Santo Antonio a Lagos ficou infelizmente esteril do desejado fructo para os que *podiam e deviam* recebê-la e aproveitá-la para o bem commum. Quando será que uma segunda leitura, mais detida e bem pensada, do seu formoso livro acordará no espirito dos nossos patricios abastados o convencimento das vantagens reaes e solidas para o medramento dos seus capitaes e para o fomento d'esta provincia, resultan-

te do melhoramento dos processos da agricultura propria e da exploração larga e rasgada d'outras culturas, a que o nosso clima admiravelmente se proporciona bem como das industrias correlativas, que nós agora pagamos por elevadissimo preço?

Vindo de Villa Real de Santo Antonio pela estrada real n.º 78 que deve ter o seu terminus natural em Sgres, a cerca de doze kilometros da origem encontra-se o povo de Cacella, onde ha vastissimos prados, que poderiam dar pastagens a numerosas manadas de gado, produzindo muito leite, para fabricação de queijo e manteiga. A industria dos lacticinios, que no Algarve pode não ser em grande escala, mas que dispensaria ainda para consumo dos seus habitantes a importação dos de fora, está ali quasi absolutamente abandonada, provindo d'essa falta o uso de muita margarina, alem da penuria extrema da maioria das familias d'esta parte do litoral. Não é desolador este estado d'atrazo economico onde os beneficios naturaes só carecem d'um pequeno e barato emprego d'esforço para elle ser victoriosamente debellado?

Mais doze kilometros de distancia de Cacella fica Tavira, outrora bom porto do mar frequentado por navios de alto bordo, hoje entulhado sem que as areias da barra tenham provocado dos governantes o cuidado de arrancar-as por meio de uma draga!

O que é feito da sua acreditada fabrica de tapeçarias de seda e de lã, protegida pelo Marquez de Pombal? E dos seus bellos e excellentes marmores que jazem esquecidos nos abundantes e ricos jazigos? E dos opulentos minerios de cobre, ferro e manganez abrigados nas montanhas que cercam a cidade? E comtudo o bicho de seda e a amoreira dão-se magnificamente no nosso clima; optima lã podia obter-se cruzando devidamente a raça que o produz; os marmores são muitos, muito limitadamente extrahidos; e na colheita dos minerios falta a ordem e assidua regularidade que podia decuplicar o valor d'esta riqueza.

São outros tantos elementos desgraçadamente perdidos para o florescimento industrial da nossa terra.

Depois de Tavira, caminhando para Faro, encontramos a Fuzeta, povo de pescadores e celebre pelos vinhos deleciosos que lhe dão nome, e que escrupulosa e intelligentemente fabricados constituiriam uma celebridade,—e, a curta distancia, Moncarapacho, onde o arvoredado deveria ser muito mais numeroso em consequencia da fertilidade do solo, creando-se tambem muito bons gados. Deste modo cresceriam os bens de fortuna dos proprietarios, e a situação dos trabalhadores ruraes estaria menos ariscada ás investidas da miseria e aos assaltos frequentes da fome, sem recursos que consigam combater a prompta e effizamente.

Quando a fome invade a casa do pobre proletario, arrisca-se as mais das vezes a virtude a fugir pela janella:—e então a ignorancia exacerbando o desespero arrasta o á indisciplina, e d'ahi a pouco tempo ao crime, naufragio da ordem moral e social que é da maior conveniencia e utilidade tratar d'impedir, eliminando as causas do seu apparecimento.

De Moncarapacho passamos a Olhão, d'esta villa, que deu á luz os intrepidos Garracho e Nobre e o heroico Joaquim Lopes, diz o sr. Ferreira Moutinho: «Olhão outrora florescente é terra de pescadores intrincada e desalinhada como Leça de Palmeira, um verdadeiro labyrintho de Creta, recordando uma dança macabra, um bailado hespanhol, picante, vertiginoso».

«Parece lavrada em alabastro a patria de tantos heroes, sacrificada á dureza dos impostos que vexam e opprimem a classe piscatoria».

Continuaremos.

## CARTA DE LISBOA

O Rei

D. Manoel II festejou no domingo ultimo, pela primeira vez, depois de subir ao throno, o seu anniversario natalicio. Foi um dia de festa nacional, pois ao Paço das Carrancas, actual residencia de sua magestade, chegaram milhares de felicitações de todo o paiz testemunhando-lhe arreigadas sympathias e fundadas esperanças de um tão prospero quanto feliz reinado.

D. Manoel subiu ao throno em uma agitada epoca de crise para a nação e de crise para as instituições. Rodearam-no, logo de começo, difficuldades e desgraças que fariam talvez sossobrar o mais estoico e experimentado espirito. Mas, sereno e imperturbavel, menos com o cérebro de que com o coração, venceu a fatalidade. Em volta da sua radiosa juventude cresceram rapidamente sympathias consoladoras. Fez-se uma patriótica reacção contra maus persagios.

Pelo seu espirito esclarecido e tolerante, pela sua natural bondade, pela simplicidade da sua vida, D. Manoel tem justificado essas sympathias, tem sempre bem merecido esse apoio. Não é como rei, segundo uma falsa orientação imperialista, que elle nos apparece. Não é como senhor, para subditos sem vontade — segundo theorias contrarias ás modernas conquistas sociaes — que elle se apresenta perante nós. D. Manoel surge-nos como sendo o primeiro cidadão do seu paiz, pondo na cabeça a corôa de rei por vontade do povo, por aclamação espontanea do povo, tendo essa suprema magistratura por uma simples delegação da soberania popular. E' assim que se fazem hoje amar e respeitar os reis. E' assim que a maioria do paiz hoje considera e respeita o rei de Portugal.

Está actualmente no Porto o sr. D. Manoel e essa estada na heroica cidade, na velho reducto das liberdades populares, mais ha de ainda avigorar-lhe o animo para o respeito ás leis e á liberdade, para o respeito á vontade do povo. Sahiu do circulo estreito dos seus cortejos, despiu a sua farda de marcial, visita agora as nossas fabricas e os nossos campos, compenetrando-se de que a rêlha d'um arado vale bem o aço d'uma espada gloriosa e de que não ha hymno nacional que valha a orchestração pacificadora do trabalho. O rei pas-

sa em revista, agora, as forças da actividade nacional. Será para a sua alma de portuguez uma lição e um incentivo.

Que o rei D. Manoel seja sempre o melhor fomentador dos progressos e das prosperidades da patria, amado dos portuguezes, amando o povo e amando a liberdade.

## ECHOS

Parece que não fica no chôco aquella commissão recentemente nomeada para estudar a remodelação de todos os serviços das repartições de fazenda districtaes e concelhias. Pelo menos já se diz que ella iniciará os seus trabalhos inquirindo sobre as contribuições atrazadas e em divida e regulando por uma forma pratica e equitativa o lançamento das contribuições, especialmente a de renda de casas. Bom é isso.

Nem só de politica tratam os politicos. O sr. Pestana Girão, distincto engenheiro chefe da secção hydraulica d'este districto e um dos mais cotados interventores nas perlengas das tabacarias farenenses, tem entre mãos um trabalho de muita importancia sobre o ponto de vista regional e que é de larga responsabilidade pelo muito que d'elle dependerá a auctorisação para o empreendimento de varios e imprescindiveis beneficios no districto. Trata-se de um meticoloso quanto desenvolvido estudo sobre os portos algarvios e sua importancia.

Não é segredo para ninguém o estado de criminoso desleixo a que se deixaram chegar os principaes portos d'esta provincia, estando alguns já por completo assoreados e por tal inacessiveis mesmo ás pequenas embarcações de cabutagem. Têm-se feito algumas tentativas para obstar ao mal e sabemos que sobre a barra commum de Faro e Olhão ha estudos já feitos pelos engenheiros srs. Henrique Moreira e seu filho Henrique de Mendonça... mas tudo ficou em estudos e isso não basta.

Agora o engenheiro sr. Pestana Girão trabalha, como dissémos, n'um importante e minucioso relatório sobre o estado actual de todos os portos algarvios e sua importancia maritima e commercial, trabalho esse que, segundo ouvimos, lhes foi solicitado pelo actual governo. As faculdades de intelligencia e actividade do sr. Girão são garantia segura de que o seu relatório será um documento rigoroso de observação e de verdade que a qualquer governo servirá de guia ou indicação sobre os trabalhos de mais immediata necessidade a fazer no Algarve.

Agora os governos é que nos não dão garantias de que se possam tornar em utilidade pratica esses aturados estudos dos profissionaes.

Volta a fallar-se na infalibilidade do papa. Nós sempre dissemos que os gafanhotos haviam de ser pronuncio de alguma calamidade.

Não pensem os leitores que os republicanos empregam todo o seu tempo na cogitação dos largos problemas sociaes. Tambem lhes sobra tempo para cousas minimas e assim a *Vanguarda*, que ainda nada nos disse sobre as magnificas relações que existem entre o *Mundo* e a *Lucta*, entreteve-se quarta feira a dizer que o sr. Teixeira de

Souza, tendo vindo do Porto para Lisboa no mesmo comboio em que veio o sr. Julio de Vilhena, d'este se escondeu por maneira que nem se avistaram para um ligeiro cumprimento de cortezia.

E' positivo que os dois estadistas se não avistaram na viagem, mas pela simples razão de que o sr. Julio de Vilhena regressou do Porto 24 horas depois de ter regressado o sr. Teixeira de Sousa. E digam lá, se são capazes, que os republicanos intrigam.

Recebemos a seguinte carta de que nos é pedida a publicidade:

Sr. Redactor

Acabo de ler o interessante artigo que os srs. Antonio da Conceição e Camillo Castello Branco escreveram no ultimo numero do seu jornal a proposito de uma cartilha de primeiras letras de que é auctor o sr. João Rodrigues Aragão. Como, porem, a colaboração dos dois escriptores venha muito confundida, não podendo por isso os seus leitores analisar bem o quinhão que a cada um pertence, appresso-me a fazer-lhe as seguintes transcripções para facilidade da destriça.

No artigo do seu jornal, apenas assignado pelo sr. Antonio da Conceição, vem o seguinte trecho:

Que a Cartilha Popular não será canal, comquanto n'ella circule muita coisa inutil e vã, nem caneiro, embora conduza muita podridão; mas que se não é canal nem caneiro é «Canudo» porque nunca na minha vida comprei tanta asneira por um tostão.

Ora Camillo Castello Branco, no seu magistral artigo *A Senhora Rattazzi* (pag. 259 da *Bohemia do Espito*, edição portuense de 1886) escreveu o seguinte:

Em conclusão: o seu livro não é cano de escorrecias muito nauseabundas, nem é canal de noticias uteis, tirante a dos hoteis infamados de per-sevejos; mas é canudo, porque custa sete tostões e—vã de calão—como troça e hexiga, é caro.

Confrontando estes trechos do sr. Conceição e Camillo já os seus leitores poderão saber da parte que pertence a cada um e avaliar assim, com justiça, qual dos dois entrou com melhores armas na refrega contra o sr. Aragão.

O que é um pouco extranhavel é que o artigo do seu jornal, sendo collaborado pelos dois, trouxesse apenas a assignatura do sr. Conceição. Mas isso foi, certamente, lapso typographico, pois é inadmissivel um proposito n'esse sentido da parte de quem tão audaciously accusa o adversario de figurar com a obra dos outros.

De V.

Um constante leitor.

Alguem nos segreda que no ultimo domingo os nossos estimaveis amigos rev.ºs prior Vaz e coadjutor Callado, ambos da freguesia de S. Thiago d'esta cidade, fizeram no pulpito varias exhortações a proposito da ultima procissão de S. Martinho, censurando o procedimento da auctoridade administrativa por a ter consentido.

Sobre a primeira parte nada ha que dizer, ou antes, nada ha que extranhar; porém, sobre a censura á auctoridade, se a noticia é verdadeira, sempre diremos ao prior Vaz que não valia a pena levantar-se tão cedo—o caso passou-se na missa d'Alva—para dizer cousas d'aquellas e ao rev. Callado tam-



bem lhe diremos que perdeu uma boa ocasião de mostrar o quanto vale o seu appellido.

Houve no Porto, ultimamente, monarchicos que deram morras a Affonso Costa e republicanos que deram morras a Affonso Espregueira. A *Legião Azul* defrontando-se com a *Legião Vermelha*.

Sua excellencia a D. Intriga tem andado ahi pelos jornaes, pelos cafés e pelas pharmacias, n'um bem tecido trabalhinho de sapa, a dizer que vae o diabo pelas hostes regeneradoras do Guadiana. Como se dê o caso do dr. José Teixeira de Azevedo ter o mandato politico dos tres concelhos d'aquella região e haver um outro deputado, também regenerador e também teixeirista, que ali conta affectuosas relações particulares, D. Intriga pretende enfraquecer as hostes regeneradoras, que pelos modos lhe merecem uma particular antipathia, procurando estabelecer a sizania entre esses mesmos regeneradores e outros elementos politicos que lhe estão unidos, cuscuvilhando uma fabula brejeira em que *aquelles dois gallos disputassem o mesmo poleiro*.

Temos a participar a sua excellencia que o jogo está descoberto e que será por isso baldado todo o seu trabalhinho de sapa. O dr. José Teixeira d'Azevedo continua, hoje como ontem, a receber o mandato politico dos regeneradores d'aquelles tres concelhos e o sr. Antonio Ortigão continua, hoje como ontem, a merecer a simpathia e a estima dos amigos que ali conta e que bem lhe foram manifestadas—a estima e a simpathia—n'essa recente viagem que por ali fez, crêmos que a convite do seu particular amigo sr. Rodrigo Aboim.

D. Intriga pode bater as azas para onde menos a conheçam.

Volta a dizer-se que o sr. duque dos Abruzos não casa com a sua noiva, a millionaria americana. E' o caso que o sr. Elkins recusa assentar no casamento de sua filha com o titular italiano por causa da opposição da rainha Margarida e da nobreza da Italia, a despeito das disposições favoráveis do rei Victor Manoel e da rainha Helena, esta uma calorosa defensora de miss Elkina.

Pois senhores, este romance nupcial vae tendo muitos mais fasciculos dos que os annunciados pela casa editora!

Houve quem extranhasse que os parochos das duas freguezias d'esta cidade não mandassem repicar os sinos das suas freguezias no dia do anniversario regio... como é regulamentar.

Como é que isso podia ser, se á hora em que se devia ordenar o cumprimento d'essas obrigações se andava a prorogar contra S. Martinho e contra a auctoridade? Verdade seja que nem por essa falta deixou a terra de continuar o seu giro regular e inalteravel.

Porque seria que o adversario do correspondente da *Havas*, tendo entrado no campo da publicidade com grandes pruridos de correcção, não preferiu esse louvavel caminho ao vicio de vir intrometer-se com quem o não estorvava na vida, jogando lhe injustos epithetos de mentira e de má fé? E porque será que, tendo-o deixado esse desvio n'uma má situação, não prefere uma confissão consciente do erro commetido ao emprego de processos pouco corretos e menos escrupulosos com que pretende cobrir o ou disfarçar o?

Exclareçamos. O correspondente da *Havas*, em telegrama para Lisboa, disse que nas ultimas eleições d'este conselho os republicanos foram auxiliados por progressistas. A proposito d'este telegrama o adversario do correspondente da *Havas* escreveu que este «espalhou pelos jornaes a noticia de que a lista republicana nas eleições municipales foi patrocinada aqui por uma parte do partido progressista» e que por isso o correspondente

havia mentido, o que lhe era habitual etc., etc.

O correspondente da *Havas*, como nunca dissera que os progressistas haviam patrocinado a lista republicana, appressou-se a fazer o seguinte desmentido áquellas palavras do seu adversario: «é absolutamente falso que o correspondente dissesse tal cousa».

Vae d'ahi o adversario do correspondente responde a esse desmentido escrevendo hontem o seguinte: «Nega o correspondente da *Havas* em Tavira, que tivesse affirmado, ter sido o partido republicano no local auxiliado por progressistas nas ultimas eleições camarárias». E transcreve a seguir o já agora celebre telegrama da *Havas* em que se diz «que os republicanos foram auxiliados por progressistas».

Mas beatifica creatura: o correspondente da *Havas* não negou nem negará jamais que os republicanos tivessem sido auxiliados por progressistas. O que negou, e continua negando, é que tivesse dito que os progressistas patrocinaram a lista republicana.

Parece não haver differença entre republicanos auxiliados por progressistas e progressistas patrocinando a lista republicana, mas ha e tanto ha que o adversario do correspondente, que a principio accusára o mesmo correspondente de ter dito que os progressistas tinham patrocinado a lista republicana, em vez de continuar insistindo n'esse mesmo verbo como lhe cumprira, por sua dignidade, já hontem veio de todo esquecido do patrocinado e apenas fallando, capciosamente, no auxiliado, como se fosse sobre este ultimo participio que cahisse o desmentido do correspondente. Mas conveio-lhe fugir ao que anteriormente tinha escripto, para que as suas novas palavras conjugassem com o telegrama da *Havas* que transcreveu e que é textual. Não sabemos se estes processos serão muito republicanos, o que sabemos é que são muito perfidos e muito desleaes.

Se a *Havas* tivesse dito realmente que os progressistas tinham patrocinado a lista republicana, seria uma noticia inexistente, porque os dirigentes progressistas não se importaram com a eleição e deixaram completamente livres os seus adeptos. Agora dizendo o correspondente, como disse e continua dizendo, que os republicanos foram auxiliados por progressistas, disse uma noticia absolutamente verdadeira, pois uma grande parte dos votos republicanos foram de eleitores progressistas que os republicanos aproveitaram pela abstenção dos dirigentes e se mais não foram os progressistas que os auxiliaram é porque alguns d'elles, apesar de para isso solicitados em sua casa por republicanos cotados, a isso se recusaram allegando varios motivos. Sabemos de tudo isto e sabemos dos protagonistas, mas propositadamente nos temos esquivado a trazer para esta discussão o nome de pessoas.

N'esta pequenina contenda temos limitados apenas a devolver as pedras que nos são arremessadas e bom seria que mesmo a isso nos poupassem porque temos muito mais que fazer.

O jornal do sr. Magalhães Lima, discreitando sobre as festas regias no Porto, acaba assim:

Dopoiz d'essa exhibição faustosa e lugubre, com acompanhamento de cortezãos, padres e frades impenitentes, a Republica cumprirá o seu dever.

Querem vêr que é d'esta que a *Vanguarda* vae dar o grito?!...

Escreveu-nos de Faro um nosso presado e estimadissimo amigo a extranhar o silencio do ultimo numero do *Heraldo* a proposito de insinuações escriptas n'um outro jornal d'esta provincia e que—diz-nos o nosso amigo—nos deveriam trazer a terreno.

Não; não pomos pé n'esse terreno. Insinuações inoffensivas ainda nos podem merecer, quando nos interessam, alguma attenção ou referencia; agora insinuações calum-

nias, só nos merecem um grande desprezo porque as consideramos o fructo natural d'essa escumalha humana para quem só ha uma opinião, um argumento e uma arma de combate: o insulto; e que mesmo assim o empregam de maneira a poderem fugir, com facilidade, ao peso das suas responsabilidades. Ahi tem o estimadissimo amigo a razão do nosso silencio.

## INTIMAÇÃO

Fica intimado o sr. Antonio da Conceição a provar, n'este jornal, que a minha Cartilha popular é plagiada de qualquer outra, nacional ou estrangeira; ou d'ella inspirada. Se o não fizer, teremos de o considerar como reles calumniador.

Mantenho a proposta anterior de confronto.

João Rodrigues Aragão.

## CAMARAS

Nos concelhos onde ha apenas uma assembléa eleitoral é amanhã que devem tomar posse as camaras recentemente eleitas. Isso succede em Castro Marim, sendo esse acto celebrado festivamente e com a assistencia do deputado sr. dr. José Teixeira d'Azevedo que hoje chega a esta cidade.

## D. MANOEL II

Não tem fundamento a noticia corrente de que o rei D. Manoel visite o sul do paiz na segunda quinzena de dezembro proximo. Teria muito mau gosto quem lembrasse ao monarcha uma digressão ao sul n'essa epoca do anno.

A visita regia ao Alemtejo deve fazer-se provavelmente na proxima primavera e não será de mau conchello aproveitar no Algarve, para essa visita, o surprehendente e pittoresco aspecto da floração das amendueiras.

No dia do anniversario regio o regimento de infantaria 4, o administrador e a camara d'esta cidade, enviaram felicitações a D. Manoel e rainha D. Amelia, a que suaz magestades responderam affectuosamente. Publicamos no proximo numero o texto d'estes telegramas.

## INSTRUÇÃO PRIMARIA

Foi posto a concurso o logar de professor ajudante da escola primaria da Sé de Faro.

—Estão organizados e vão subir á estação superior os seguintes processos, respeitantes a professores d'este circulo escolar:

De provimentos definitivos: Antonio Matheus, da Conceição de Faro e D. Maria do Ceu Graça, de Armação de Pera.

De promoção á 1.<sup>a</sup> classe: D. Barbara d'Almeida Cruz, de Portimão; Luiz Antonio d'Almeida, de Silves; D. Anna da Assumpção Graça, de Santa Barbara de Nêxe; Sebastião dos Santos Matheus Capinha, de Olhão; D. Maria da Conceição Palletti, de Lagos.

De promoção á segunda classe: Manoel Baptista Correia, de Odeceixe; D. Maria de Jesus Leal, de Aljezur; D. Maria do Ceu Netto, de Guia; D. Maria Carlota da Costa Nobre, de S. Sebastião de Loulé.

—Vae ser regularizado o processo d'uma escola em Vaqueiros.

—Vão subir á estação superior os processos para criação de um logar de professora ajudante na escola primaria de S. Thiago de Tavira e masculina de S. Sebastião de Loulé.

—Foi nomeado professor ajudante, interino, da escola feminina da Sé de Faro a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Maria Cabrita Gomes.

—Diz-se que brevemente subirá ás estancias superiores o pedido da criação do logar de professora ajudante da escola districtal de habilitação para o magisterio primario, de Faro.

Por falta de espaço retiramos d'este numero alguns echos, o *Kalendario Sentimental*, artigos sobre as eleições de Villa Real e Castro Marim e varios annucios.

## NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 22—D. Amparo Pessanha, D. Maria The-reza Fonseca, Theodoro José Raphael.

Terça, 24—Jacintho da Cunha Parreira, Ramalho Ortigão.

Quarta, 25—Joaquim Antonio Correia.

Quinta, 26—D. Maria da Conceição Aronca Assis, dr. Antonio Marques da Costa, conselheiro Frederico Ramirez, Matheus d'Oliveira Baptista.

Sexta, 27—D. Maria Carlota d'Abreu, Augusto Christovão da Conceição, Antonio Guimaraes Xavier.

Sabbado, 28—Joaquim Filipe Freire Pires.

Acompanhado de sua esposa D. Maria da Conceição Santos Pronstroller partiu na segunda feira para Aymonte, onde tenciona passar alguns meses, o sr. Manoel Solesio Pronstroller, vice-consul de Hespanha n'esta cidade.

Chegou no domingo a esta cidade o alferes de infantaria 4 sr. João de Souza Faisca.

Partiram na segunda feira para a capital a esposa e filha do sr. major José Christiano Brazilel.

Está completamente restabelecido o sr. Antonio Joaquim Peres.

No dia 16 retirou de Villa Real para Lisboa o sr. engenheiro Madoel Roldan.

Regressou esta semana de Lisboa o sr. Arthur Neves Raphael, escrivão do juizo da direito n'esta comarca.

Esteve em Villa Real de Santo Antonio e regressou a Lisboa na quarta feira o tenente coronel sr. José d'Abreu Macedo Ortigão.

Regressou de Lisboa o sr. João Pedro Maldonado, que ali fóra em consulta medica.

Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Antonio Soares Mansinho, proprietario da «Loja do Povo».

Está em Lisboa, com sua esposa, o sr. João Luiz Ferreira Barros.

Depois de alguns dias de permanencia no Algarve retiraram na segunda feira para a capital os srs. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, nosso estimavel collega do «Diario de Noticias» e seu filho sr. Antonio de Macedo Ramalho Ortigão, deputado por esta provincia. Tiveram na «agare» de Faro uma despedida muito affectuosa.

Após breves dias de estada na sua opulenta vivenda de Estoy regressou a Beja na terça feira o sr. visconde de Estoy.

## CARTA DE FARO

Partiram para a capital na terça feira os srs. capitão Pires Viegas, Jacob Ruah e Sentob R. Sequerra e sua irmã D. Esther.

—Os proprietarios e lavradores d'esta região andam inquietos com a enorme praga de gafanhotos que ha 8 dias consecutivos paira sobre esta cidade, formando nuvens espessas, damnificando as plantas tenras dos jardim e infestando os campos. Já foi communicada á Direcção Geral de Agricultura a existencia, aqui, d'esta praga devastadora, esperando-se por isso quaesquer providencias do governo, o que é de necessidade, visto que até n'alguns poços publicos a superficie da agua está repleta de taes insectos.

E o que fez a camara municipal para evitar a hygiene *superfina* que emana da putrefacção de taes visitantes? Nada!

—Esteve aqui gozando 2 mezes de licença e retirou já para Lisboa, com sua esposa e filhinho, o nosso patricio sr. Francisco Eduardo Medina, amanuense do ministerio da guerra.

—No rapido de sabbado chegaram a esta cidade os srs. Antonio Gomes d'Almeirim, chefe do movimento do caminho de ferro de Lourenço Marques, e Jacob Ruah.

O sr. Almeirim está reformado e vem estabelecer residencia n'esta cidade.

—Deve chegar brevemente a esta cidade o sr. Antonio Feliciano Trigozo, que no tempo do consulado franquista havia partido para a Africa no desempenho d'um emprego publico, que exerceu com solicitude até que pediu a sua de missão, diz-se por motivo de saude.

—Deve regressar de Beja na 2.<sup>a</sup> feira o sr. dr. Guerreiro Falleiro.

—Regressou de Monchique o sr. Augusto Pires, official de fazenda.

—E' bem verdade que todas as bellezas têm o seu senão. Aqui têm por exemplo o novo lyceu,

um incontestavel beneficio local, mas que vem dar motivo ao desaparelhamento de um dos melhores passeios da nossa terra: o jardim Vasco da Gama (*Alameda*). A gafanhota academica começou já a dar cabo d'aquillo tudo.

Raro é o dia em que a camara não officia ao reitor do lyceu, queixando-se de diversas proezas dos rapazes. Já mataram um peru e a macaca pequena, desapareceu um pato, as palmeiras tem as folhas partidas ao meio, os passeios perderam a perfeição do seu plano porque lhe abriram covas para o jogo do belindro, e, como se tudo isto não bastasse os rapazes ainda levam o dia nos logares mais reservados, a jogarem a batota.

Receia-se algum mau resultado porque o Palma, o guarda do jardim, tem maus figados e já outro dia correu atraz duns rapazes de machado em punho.

E' pena que a *Alameda* acabe assim á mão dos rapazes. Era um jardim bem cuidado e agradável, sem duvida o melhor retiro da nossa terra.

—A arraia politiquera dos centros e dos sagueões farenses, encontrou pasto propicio á sua prodigalidade de lingua no incidente pessoal ha dias travado entre dois dos homens mais considerados no nosso meio porque são dos poucos que se alguma cousa são o devem ao seu trabalho, aos seus esforços e aos seus sacrificios. Mas para a arraia que fura na vida, não pelos seus meritos mas pelos seus encontros, isso é cousa de somenos valor e vá de explorar-lhes a fraqueza d'uma hora, esquecendo o trabalho e a dignidade de muitos annos.

E a proposito do conflicto: como foi, porque foi e para que foi? E' cousa que pouco importa e que lhes não diremos, embora isso pèse á acuidade curiosa dos leitores. Diremos sómente—e já não é pouco—que ha amigos dos diabos, embora de boas intenções, e que o rastilho d'este incendio pessoal talvez esteja na susceptibilidade exagerada d'um particular amigo d'um des contedores e a quem um habitué da *Central* já chama, com espirito, o *Nicola* do sr. Aragão.

O que isto dizem.

## REITOR DO LYCEU

Cedendo ás instancias que lhe foram feitas n'esse sentido, o sr. dr. Vasco Mascarenhas solicitou licença para retirar o seu pedido de demissão de reitor do lyceu de Faro, devendo por isso continuar n'aquelle logar que verdadeiramente lhe cabe como professor dos mais considerados e antigos.

## NOTICIAS DE FAZENDA

Reassumi a chefia da repartição de fazenda de Villa do Bispo o sr. Eduardo Espinal e Silva.

—Consta que o logar de empregado extraordinario da repartição de fazenda do districto, que era exercido pelo fallecido Antonio Joaquim Tavares Bello, não será prehencido, não obstante serem muitos os pretendentes.

## Pinheiro Chagas

Foi inaugurado em Lisboa, na penultima sexta-feira, um monumento a Pinheiro Chagas. Elle se ergue hoje, na Avenida da Liberdade, como publico testemunho á memoria d'esse portuguez illustre, que foi grande como historiador, como romancista, como orador, como jornalista e como parlamentar. É o nosso distincto e muito presado confrade *Mala da Europa* tendo levado a termo o justo emprehendimento, tem direito a registar esse facto com desvanecido orgulho, com intimo e justificado jubilo.

Lisboa conta mais um monumento. Está paga a divida de gratidão nacional a mais um portuguez, cujo nome honra já hoje a historia da nossa terra.

**SOMATOSE**  
NA CONVALESCENÇA



## CHRONICA DE PARIS

## O SUPER-HOMEM

(Conclusão)

Terminei o meu primeiro artigo sobre as theorias de Nietzsche, fallando na impressão que ellas nos deixam. Succedeu com o philosopho allemão da moda o mesmo que com Ibsen na litteratura e Wagner na musica. Foram revolucionarios ou simplesmente grandes innovadores; por isso são mais discutidos que os escriptores mediocres e, por isso tambem nos fazem hesitar, ainda que momentaneamente, no meio das nossas convicções mais enraizadas. Vejamos o que dizem dois criticos notaveis, referindo-se ao preconizador do Super-homem. Emílio Faquet, querendo justificar as concepções audazes do philosopho allemão diz: afinal Nietzsche é um estheta, um adorador da belleza, que sacrifica a este ideal os sentimentos de justiça, piedade, solidariedade, fraternidade, caridade, etc. A moral d'este philosopho não pode ter outro effeito senão o de augmentar as energias da vontade, inspirando o desejo de realisar o maximo de personalidade. Comtudo acho a aspiração d'esta moral vã e abstracta, preferindo, por emquanto, como melhor, a moral dos humildes.

H. Lichtenberger reconhece que certas ideias de Nietzsche, a serem mal comprehendidas, podem servir de justificação apparente a doutrinas moraes muitissimo aviltadas. Com aphorismos d'este philosopho, pode-se fazer a apologia do egoismo mais brutal e da crueldade mais refinada. Não basta triumphar sem escrupulos, nem destruir toda a classe de respetos sociaes, fazendo gala de ser anarchista intellectual ou modernista independente, para viver segundo Nietzsche. Um criminoso degenerado, um valdevino, um estroina, um inconsciente e um fanatico nunca poderiam justificar os seus extravios, valendo-se da pretendida grandeza do Super-homem. Nietzsche proclama bem alto que a sua doutrina só se dirige a certo numero de eletos e que a multidão deve viver na obediencia e na fé.

Agora accrescentarei eu: Nietzsche é mais um caracter que um philosopho. As incoherencias, as contradicções e audacias dos seus pensamentos provam bem a falta do methodo, da ordem e da logica proprios de todo o philosopho escriptuloso. O seu espirito, longe de submeter-se á disciplina rigorosa do systema, ergue-se altivo, desatrocando, qual uma fera fugida da jaula, tudo quanto lhe tolhe o caminho. As suas afirmações parecem dores dormentes ou explosões de sentimentos comprimidos. A sua juventude mystica, a sua fé apaixonada, o seu fervor religioso durante certo tempo, foram para elle pesadas cadeias. Um dia, farto de supporta-las, voltou-se contra o que impedia a expansão natural das forças interiores extraordinarias d'um temperamento exuberante, negou, sem reflectir, tudo quanto crêra outr'ora, declarando o Christianismo responsavel das suas fraquezas, sob pretexto que este, por enaltecer os sentimentos e condemnar os instinctos, matava o principio fecundo da força humana. Ao querer remediar este erro cahiu no erro contrario, pretendendo que os sentimentos deviam desaparecer completamente perante os instinctos. No ardor da vingança, não conheceu uma verdade bem simples: que o sentimento e o instincto são duas forças, dois elementos humanos que se não podem separar, e que devem viver em íntima e harmoniosa dependencia. Alem d'isso, Nietzsche limitando tudo á força, não teve em conta que este termo, por ser circumstancial e transitorio não podia allegar-se como razão sufficiente para destruir os fracos. A força varia segundo as circumstancias. Os povos primitivos combatiam corpo a corpo, hoje destroem-se a grandes distancias. A noção da força modifica-se com o tempo. Mais ainda: n'um momento dado um David pode matar um Golias, uma

Dalila dar cabo d'um Samsão. Por outro lado, energias poderosas hoje, podem esgotar-se amanhã. Pelo contrario, entes fracos podem transformar-se, em certas occasiões, em auxiliares fortissimos. A força é uma coisa ephemera que passa, e o dominio da força é a tyrannia, sempre mais funesta do que todas as fraquezas. Quanto mais acertado falla Nietzsche quando diz:—Deixai o mundo com todas as suas miserias; nem sequer levanteis o dedo minimo contra elle!—E' n'este aphorismo que o homem poderia tirar os elementos d'uma nova concepção de força. Que maior heroismo ha do que o de sabermos desprezar todas as mesquinhezas do mundo, accomodando-nos ao meio em que vivemos; logrando, apesar de todas as resistencias, produzir um valor qualquer e salvar a nossa personalidade? Mas, para isso, devemos acaso aconselhar, como faz Nietzsche, n'outro lugar, a tyrannia da força? Isso será conveniente para os povos e os homens que aspiram a dominação e a supremacia; para os Nerões que sentem grande delicia em contemplar a Humanidade n'um mar de sangue e de lagrimas, mas não para os trabalhadores, para os homens de sciencia e para todos os que procuram na produção, nos descobrimentos e na paz, a nobre satisfação humana do eterno ideal de justiça.

Toda a obra de Nietzsche não passa do esforço constante d'uma intelligencia soberba que corre para a loucura, por se ter elevado além dos limites naturaes.

Pobre homem! Nem sequer nos podemos compadecer d'elle, com receio de profanar-lhe a memoria. A piedade para elle fôra a mais infame das cobardias! Se eu me achasse junto da sua campa, escreveria o epitaphio seguinte:—«Luctou, cheio de heroismo, no meio das suas dores. Viveu solitario e errante, sem outros companheiros a não ser a doença e a loucura. Mais forte do que Christo, não soltou um gemido quando as forças o abandonaram, e abençoou, cheio de amor, a vida que o torturava!»—

E agora o leitor que pense o que quizer d'este raro exemplar da especie humana.

Paris, 1908.

Enrique Paul Almarza.

## Sul e Sueste

Se o decantado e venturoso—mas muito mais venturoso que decantado—conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado tem por costume a leitura das gazetas antes de se fazer servir pelo almoço quotidiano, então dir-lhe-hemos que o almoço de quarta-feira ultima deveria ter sido tragado com um d'estes devoradores appetites a que dão causa as noticias verdadeiramente felizes. E para o venturoso conselho a noticia feliz dos jornaes d'essa manhã foi a seguinte: desde o começo de janeiro d'este anno até 10 do corrente mez os caminhos de ferro do Estado tiveram de rendimento **mais 128.503\$878 réis** de que em igual periodo do anno anterior.

Que bons augurios para a gratificação annual!...

E como é preciso que aquella gratificaçãoinha engorde de anno para anno, para que consecutivamente engordem tambem as panças afortunadas dos do conselho de administração, o publico continua a soffrer o regimen proveitosamente sovina d'aquella confraria administrativa. Assim, continuam em circulação as immundas e vergonhosas carruagens que ha dezenas e dezenas d'annos fazem o giro diario da linha; não foi restabelecido o comboio de mercadorias entre Beja e Faro; continuam supprimidos dois *tramuays* entre Faro e Villa Real de Santo Antonio; continua sendo uma indecente barraca de madeira a estação d'aquella villa; continuam pregadas as camas nas carruagens de primeira; continuam os atrazos constantes e prejudiciaes dos comboios; continuam, e emfim, os

immutaveis e inconvenientes horarios velhos.

E se continuará... porque são insaciaveis aquelles senhores.

Mas se ha para ahi algum desventuroso mortal que tenha de soffrer o supplicio de viajar nos *tramuays* do sul e sueste em dias de vento rijo ou chuva desabrida, desde já lhe advirtimos que prefira todos os inconvenientes e prejuizos da não viagem, á aventura de supportar em carruagem de terceira essas impetuosidades do tempo. A não ser que queira formar uma vaga ideia do que seja o cahos ou que queira fazer jus... a uma pneumonia.

Oh! as carruagens de terceira! Como ellas ficariam bem n'um museu de instrumentos inquisitoriaes!

Vamos por novembro fôra, a mais de meio caminho da viagem, e a respeito do novo horario de inverno, com comboio rapido diario e acceleração do correio, como para ahi se annunciou braviamente... nicles.

Ainda ha ingenuos que julgam a possibilidade de uma resolução de interesse e vantagem publica nas linhas do sul e sueste! E' mais facil o diluvio.

A «Cartilha Popular» do ex.<sup>mo</sup> sr.

João Rodrigues Aragão

Ora viva s. ex.<sup>a</sup>! Causou-me surpresa a sua reaparição: julgava-o afastado por a minha insciencia não corresponder á gravidade das circumstancias, como ainda é sua ultima opinião, e por isso me surpreendi. Ora pois, entremos no assumpto porque o amigo redactor é capaz de me atirar, mesmo de lá, a sua cotovelada do costume—porque me *extendo* muito.

S. ex.<sup>a</sup> tencionava nada responder ás minhas considerações dos dois penultimos artigos: 1.<sup>o</sup> porque não conseguiram convencer-o de que havia errado a sua *opinião* a meu respeito; 2.<sup>o</sup> porque tem o tempo tomado e pouca *paciencia*.

Quanto ao 1.<sup>o</sup> direi que nenhuma admiração me causa não o convencer; pois s. ex.<sup>a</sup> convence-se lá d'alguuma coisa que contrarie a sua opinião? eu pretendolá convencer-o? O meu apêllo é para a opinião publica de que s. ex.<sup>a</sup> até parece divorciado: é ella o tribunal dos tribunais a cujo julgamento hemos de curvar nos.

A respeito da pouca paciencia com que s. ex.<sup>a</sup> se declara (estranha escapatoria!) direi que a *paciencia* é qualidade inherente ao professor de qualquer cathedra e de grandissimo alcance pedagogico, mui principalmente no professor primario: sem *paciencia* pois, quer s. ex.<sup>a</sup> arvorar-se em professor primario, submeter-se á prova triumphal do seu methodo? mas, não vê que se arrisca a um enorme desastre? Só se espera lhe sejam injectadas algumas dozes fortes de paciencia artificial; de contrario... adeus tenacidade... *adiós gloria mia!*

Afirmo mais uma vez que obedecei *exclusivamente* aos impulsos da minha consciencia na deliberação que tomei de criticar a Cartilha Popular, e não costume fazer afirmações cathgoricas do que não posso provar; eis algumas testemunhas do facto: os sr. Eduardo Gomes e Jayme Cunha, de cuja seriedade s. ex.<sup>a</sup> não duvidará, sendo este ultimo cavalheiro que bem me informou do que se passara na conferencia. E que fosse *envenenado* por outrem, que teria s. ex.<sup>a</sup> com isso? quereria talvez ministrar-me algum antidoto? O meu temperamento é refractario a taes venenos e antidotos.

As minhas ideias *estratificadas* liquidar-seão no fim com a *imbecillidade* ainda sustentada.

Mas que grande ratice acha s. ex.<sup>a</sup> nas 15 operações que descobri, não na 1.<sup>a</sup> lição toda mas somente nas primeiras duas palavras. Pois esta *ratice*, mesmo de gosto *estratificado*, cá se vae justificando embora lentamente.

«O meu methodo é o mais *perfeito* e vantajoso dos que até hoje foram publicados», diz s. ex.<sup>a</sup> mui-

to ancho, no final do 4.<sup>o</sup> paragrafo do seu 2.<sup>o</sup> artigo.

Mas que argumento de valor!... Faz-me lembrar aquelle professor universitario que, á falta de argumentos para convencer os alumnos recalcitrantes sobre uma hypothese que para si era quasi um dogma, se valeu do seguinte:—«Dou-lhes a minha palavra d'honra... de que existiram as gerações expontaneas!»

Quanto á proposta de s. ex.<sup>a</sup> para a prova comparativa com o methodo de João de Deus, accetto o repto, apesar da minha abalada saude, mas sem a intervenção de ninguém e sob as seguintes condições:

1.<sup>a</sup> S. ex.<sup>a</sup> encarrega-se de obter a devida licença para me ausentar do serviço pelo tempo necessario, sem soffrer prejuizo algum no meu actual ordenado. Não quero dever ao governo o favor da licença, visto que o interesse não é meu.

2.<sup>a</sup> Responsabilisar-se por todas as despesas de transporte e hospedagem n'essa cidade para minha permanencia ahi durante a prova. Não sou rico e tenho familia a sustentar, eis porque não faço a despesa.

3.<sup>a</sup> Encarregar-se tambem de procurar os absolutamente analphabetos, com informações juradas de pessoas idoneas em que eu deposite inteira confiança; ou fazer a despesa ahi com os 8 alphabets que me acompanharem e que s. ex.<sup>a</sup> leccionará.

4.<sup>a</sup> Encarregar-se finalmente de tudo quanto necessario fór para execução cabal da citada prova.

O interesse é exclusivo de s. ex.<sup>a</sup> por isso é justo que lhe pertença todo o trabalho e despesa; e, como tem inteira confiança no resultado favoravel, não pode, não deve esquivar-se ás condições que acabo de prepor-lhe, pois que vae assistir á consagração do seu methodo, que, de facto, ficará sendo o primeiro em *perfeição* e vantagem.

Entretanto s. ex.<sup>a</sup> vae montando a machina apothetica, vamos analysando mais duas *ratices* das taes quinze.

Passemos agora aos n.<sup>os</sup>:

9.<sup>o</sup> e 10.<sup>o</sup> *Fixação do p-m com os seus valores.*

Duas letras de forma bem diversa, cujos valores se confundem, visto que no *livro do professor* nada ha que faça distinguir o seu valor *mimico*, limitando-se s. ex.<sup>a</sup> a dizer no prefacio que o seu trabalho se funda na physiologia como o do grande poeta: pois... valha-nos aqui a cartilha providencial do grande poeta, para a qual s. ex.<sup>a</sup> foi ingrato; é ella que vae salvar a situação! E quem não conhecer a Maternal Cartilha? Que a compre, se não quizer ensinar a Cartilha Popular a *simples movimentos de mimica*, ficando o alumno com valores de letras que não define nem distingue verbalmente.

Agora comprehendendo melhor a razão porque s. ex.<sup>a</sup> disse no seu 1.<sup>o</sup> artigo que quer rasgar aquella cartilha ao lado da qual pode viver com o seu trabalho.

Continuaremos.

Luz de Tavora

Raymundo José Lagoas.

## IMPRESA

Com o titulo de *Archivo Theatral* começou a publicar-se em Lisboa uma revista tri-mensal illustrada, inserindo criticas, artigos e noticias do reino e do estrangeiro referentes á vida de theatro. E' seu director o sr. Manoel Julio M. Duarte. Recebemos o primeiro numero, o que agradecemos.

—Na ultimo domingo encetou a sua publicação em Coimbra um semanario monarchico academico que se intitula *Patria Nova* e que tem por corpo redactorial os srs. A. Duarte Silva, Cordeiro Ramos, Angelo Casimiro e A. de Sousa Madeira Pinto. O primeiro numero, cuja remessa agradecemos, inserte um grande e excellente retrato do rei, acompanhado de collaboração preciosa e interessante sobre diversos assumptos.

—O *Correio da Noite*, orgão do partido progressista, publicou no penultimo sabbado um numero illustrado de 8 paginas, commemorativo do anniversario regio.

## POLITICA DE LOULE

Ainda hoje, antes de entrarmos na apreciação do acto eleitoral ultimo, dos *trucs* eleicoeiros que os partidarios da lista governamental pozeram em pratica para fazer vingar a sua lista e realçar o seu apregoadissimo valor, ainda hoje nos entretemos n'umas considerações a proposito da sua politica de todas as cores e feitios, de todos os talhes e moldes, contrariando assim a fé, a unidade e a sinceridade politica que o meu antagonista do *Districto de Faro*, o *Eleitor*, lhes attribuiu.

A politica d'essa gente tem sido uma politica cosmopolitica. Não ha aspecto, nem agremiação, nem arraial onde elles não tenham apparecido. Nunca as palavras do padre Antonio Vieira, na sua assombrosa descripção do polvo tiveram uma applicação mais real. Desde o republicanismo, onde alguns nasceram e para onde ainda ha pouco quizeram regressar, até ao franquismo, onde tambem alguns quizeram estabelecer-se, elles tem percorrido em marcha triumphal, na mira do disfructo de empresas rendosas, todas as *étapes* partidarias. O sr. José Luciano e o finado estadista Hinz Ribeiro, o sr. Vilhena e o sr. Alpoim, toda essa luzidia corte de marechaes que pode dar e consentir, todos tem lançado e quiçá lançarão os seus pregões de guerra e estes... *soldados fidelissimos*. A historia dos irmãos siameses tambem se lhes podia applicar.

Mas elles não querem conhecer a tristissima e infeliz situação dos seus nomes. Para quê? O que lhes importa e ao que attendem, o que vêem e o que procuram é a força do mando e com ella todo o sequito dourado dos interesses.

O povo já diz que elles formaram uma sociedade denominada dos *Zés*; e, nós, embora não desejassemos, por desprimôr do seu caracter pessoal, registrar esse boato, somos obrigados a concordar que a terrivel logica dos factos lhe dá um fundamento solido.

Querem os leitores a demonstração?

Ha no paiz tres partidos mais ou menos habilitados a governar os negocios portuguezes: o regenerador, o progressista e o dissidente. Qualquer d'elles d'um momento para o outro conta ser chamado a dirigir a administração do paiz e a prestar os seus serviços á nação.

Pois cada um d'estes partidos tem aqui, ás suas disposições, um *Zé*, um patriota decidido a todos os trabalhos e sacrificios.

Dá ordens ao paiz o partido regenerador? Cá está um *Zé*.

Manda o dissidente? Cá está logo outro *Zé*.

Governa o sr. José Luciano? Surge prompto ao primeiro signal o terceiro *Zé*.

De modo que o povo tem razão. E' *Zé* para aqui, *Zé* para ali, *Zé* para acolá. E' *Zé* agora, *Zé* logo, *Zé* depois. Até parece uma scena da Mouraria, n'uma noite de orgia, ouvindo-se ao som do choradinho das guitarras esta copla expressiva:

Agora bates tu  
Agora bato eu,  
Ora governas te tu  
Ora governo me eu.

O peor é que essa noite de orgias tem sido extensissima, e elles tornal-a-him interminavel.

Como iam,orem, disendo, a orientação politica dos partidarios da lista governamental, que taxámos de *pachequista*, não tem sido certa nem estavel. Semelhante á borboleta que anda de flôr em flôr a haurir o seu sustento, elles tem andado de partido em partido a haurir a sua nutrição de politicos. Isto são factos e como tal indiscutíveis; estão sob a analyse dos nossos sentidos e apreciados com imparcialidade confirmam o que adiantamos. Quantas transformações não tem elles conhecido desde a morte do saudoso Marçal Pacheco!

Ainda uão estavam seccas de todo as lagrimas com que o concelho chorára a morte do notavel homem e já elles andavam a fazer festas ao partido progressista (de que eram



nimigos) destacando parte dos seus elementos para aquella agremiação partidária. Seduzia os já então, como hoje, a mesma soffrega e tola ambição de sempre mandar.

Rasgaram, portanto, os pergaminhos honrosos, que como testamento lhes deixara Marçal Pacheco e foram filiar-se em outro partido, tendo entre si ajustado as bases d'um contracto que apenas mais tarde haviam de effectivar—a sociedade dos Zés.

Veio então para o Algarve o sr. Seabra de Lacerda que os acceitou de braços abertos. Receberam os e fez-lhes a vontade, satisfazendo-os conforme precisavam.

Caiu este partido e a succeder-lhe no governo da nação apresentou-se o regenerador. Repetiram logo as instancias e de novo quiseram ser regeneradores. Não o conseguiram, porém.

E' digna de notar no governo d'este partido a syndicança feita ao então escrivão de fazenda d'este concelho, sr. José Pacheco. Com o final d'essa syndicança e o apuramento de responsabilidades, o que agora não queremos discutir, coincidiu um decreto geral do sr. ministro da fazenda, pelo que aquelle funcionario era transferido do seu logar n'este concelho para o de Tavira.

Contorcia-se então em convulsões o velho partido de Marçal Pacheco, na dor d'uma grave suspeição que recachia sobre o sr. José Pacheco. Debalde as forças vitais d'esse partido, por esse tempo incontestavelmente forte, se conjugavam a evitar uma derrocada tremenda. Debalde. O povo estabelecia uma corrente antagonista e poderosamente arrasava todos os elementos.

No entanto o andar dos tempos favoreceu-os: dáda a scisão no partido regenerador, d'onde resultou o franquismo, a regeneração d'este concelho passou para as fileiras d'aquelle exército e lá permaneceu, e o sr. commendador Ferreira Netto, investido no cargo de governador civil do Algarve se quiz em Loulé um administrador e um auxilio teve de ir procurar a ás gentes do partido de Marçal Pacheco, então sob a bandeira do sr. José Luciano.

Data d'esta epocha uma mirabolante dança de centros e chefes que elles instituíram e nomearam. Quando quizeram ter seguro o partido regenerador prometteram ao sr. Ferreira Netto a sua influencia; quando notaram que deveriam ser progressistas ainda, porque outros poderiam sel-o, fundaram os seus centros. Deu-se tambem a dissidencia n'este partido e immediatamente—não fossem outros adiante—estabeleceram o centro dissidente—o phenomeno, o engenhoso, o enorme centro «dos trese».

De modo que estava o futuro previsto e as crises a salvo de qualquer desastre. Falta ainda dizer que cada um d'estes centros e partidos tinha o seu chefe de nome Zé.

Aqui está a historia d'elles, das suas metamorphoses macabras, das suas tergiversações incríveis. Querem melhor? Aqui os teem de todas as côres e feitios, de todos os talhes e moldes. Apareça ahi no paiz outro partido com aspirações de governo realisaveis e elles arranjarão logo outro Zé e outro centro.

E venha agora novamente o Eleetor do Districto de Faro apreguar a unidade, a fé e a sinceridade politica dos seus chefes. Venha, e no seu tom declamatorio de grande, de enorme talento affirme, como no outro numero, que o auctor d'estas linhas «ocultou a verdade, trapaçou e calumniou, julgando ser a mentira, a trapaça e a calumnia a melhor forma de se impôr ao respeito e á consideração dos povos».

Verdadeiramente estupendo tudo isto!

Ora vejam os leitores como a dignidade e a moralidade são entendidas a dentro d'este burgo infeliz. Erga-se ahi alguém tocado por bons sentimentos a querer levantar o nível d'esta terra e notar-se-ha que juntamente com as pedras das calçadas lhe serão atiradas ás faces os improperios, as ameaças e as injurias.

Até domingo. Raul d'Oliveira.

O dr. Simões da Costa obteve a classificação de 4 B. B. no concurso para notario.

## A PROVA

Rua da Misericórdia, Villa Nova do Conde, 29 de Julho de 1907.

“A Emulsão de SCOTT é de veras efficaz no tratamento do escrophulismo. Desde creança que soffria d'esta terrível enfermidade, tendo empregado todos os meios e usando varios medicamentos para a extincção d'esta doença, mas infelizmente, de



nenhum colhi resultado; porém um amigo meu aconselhou-me a fazer uso da

## Emulsão de SCOTT

Fiz immediatamente uso d'este preparado, e passado algum tempo já me sentia melhor. Continuando porém a tomal-o, vi-me em pouco tempo completamente restabelecido.”

ARTHUR DIAS DA CRUZ.

## A RAZÃO

A bom entendedor meia palavra basta! Essa palavra é SCOTT. Foi só depois que usou a Emulsão de SCOTT que este cavalheiro se achou curado do

## escrophulismo

Pode-se andar annos tomando outras emulsões e nunca conseguir uma cura, porque as outras emulsões não são feitas dos ingredientes curativos mais vitalisadores pelo indispudado processo de manufactura SCOTT, ao passo que a de SCOTT sempre o é. É esta a explicação simples da cura do Sr. Cruz, que tambem o pode ser da vossa se tiverdes o cuidado de verificar que cada envolvero traz o “peixeiro” de SCOTT.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succe., Rua do Mouzinho da Silveira, 86, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo SCOTT.

## EM CACHOPO

A junta de parochia da freguezia de Cachopo solicitou do governo a reparação de que carece o chariz da sua freguezia.

## PROVINCIA

### Lagos,

Retirou d'esta cidade para Setubal a companhia d'opereira comica que aqui se encontrava, sob a direcção do actor Ernesto do Valle. Deram no Theatro Gil Vicente tres espectaculos com as opperetas *As Pupilas do Senhor Reitor*, *A Grã-Duquesa* e *o Homem da Bomba*, sendo os artistas muito applaudidos. As casas foram rasoaveis, principalmente na ultima noite.

—Falleceu victimado por uma apoplexia pulmonar, Mathias da Luz Ribeiro, natural de Lagos, de 53 annos d'idade pae do 1.º sargento d'infanteria 4, sr. José da Luz Ribeiro.

—Retirou esta semana para a Covilhã acompanhado de sua esposa, o primeiro sargento d'infanteria 17, sr. Candeias.

—Na quinta feira passada foram roubados d'uma caixa, em casa de Anna Cadeireira, dois cordões de ouro no valor de 60.000 reis, que esta tinha recebido do ourives sr. Antonio Romão Pinto, para, os vender. O meliante foi Ignacio dos

Santos, natural de Silves, creado do sr. Joaquim Gavilanes, caixeiro viajante, que se encontra actualmente n'esta cidade, o qual creado se pôz em fuga. A aucturidade administrativa telegraphou para diversas terras pedindo a captura do meliante.

—Na noite de quarta feira ultima foi assaltado no sitio da Penina, entre esta cidade e Portimão, por um grupo de soldados d'aquella villa, um carro carregado com canastras de peixe que se dirigia a Loulé, sendo o mesmo inutilisado. O peixe pertencia a Castro Correia, d'aquella villa. Já lhe aperta!...

### Monchique

Deu á luz uma crança do sexo feminino a esposa do sr. dr. Bernardino Moreira da Silva, clinico d'este concelho.

—Regressa brevemente ás suas propriedades do Alemtejo o sr. José M. Pacheco.

—Está aqui uma companhia dramatica que tem agradado.

### REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Recebemos durante a semana as seguintes publicações:

O n.º 127 do *Economista Português*, revista de politica economica e de finanças, com publicação na capital e de que é director gerente o sr. Augusto Soares.

—O n.º 5 (vol. 6.º) da *Revista Agronomica*, mensario da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal (Lisboa).

—O n.º 672 da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, do Porto.

—O n.º 44 do *Consultor Juridico*, revista lisbonense de jurisprudencia dirigida pelo advogado sr. Edmundo Gorjão.

—O n.º 635 da *Educação Nacional*, revista pedagogica do Porto.

—O n.º 10 (vol. X.) do *Boletim da Real Associação Central de Agricultura Portuguesa* (Lisboa).

—O n.º 15 (4.ª serie) dos *Azulejos*, semanario illustrado de sciencias, letras e artes, inserindo todos os numeros uma composição musical para piano (Lisboa).

—O n.º 666 da *Mala da Europa*, jornal illustrado de grande formato destinado aos colonos portugueses de Ultramar e Brazil (Lisboa).

—O n.º 11 (vol. 11.º) da *Revista de Infanteria*, publicação mensal de assumptos militares. (Lisboa).

—O n.º 89 (5.ª da 16.ª serie) da revista de Setubal *Para as Creanças*, inserindo contos e fabulas de Paulino de Oliveira.

## MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	900	18	»
Favas.....	800	»	»
Feijão raído...	12400	»	»
Grão.....	12200	»	»
Milho de regadio	600	»	»
» sequieiro	550	»	»
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	740	14	»
Batata.....	460	»	»
Aguardente....	12400	20	litros
Azeite.....	32200	10	»
Vinho.....	700	»	»

## VENDE-SE

ou

## ARRENDAR-SE

A propriedade *Areias*, proxima ás Cabanas, freguia da Conceição, que consta de terras de semear, vinha, oliveiras, figueiras e casas de moradia para caseiros.

Recebe propostas, Luiz Parreira, TAVIRA. 355

## VENDE-SE

A propriedade *Matto d'Ordem*, unto á estrada real na freguezia da Conceição que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras,

amendoeiras, figueiras, casas de moradia para caseiro e armazem. Trata-se com Luiz Parreira, TAVIRA. 356

## EDITAL

João Fernanees Cruz, Vereador servindo de Presidente da Camara Municipal de Tavira

### FAZ PUBLICO:

Que até ás 12 horas da manhã do dia 10 do proximo mez de dezembro na secretaria d'esta camara, se recebem propostas em carta fechada para a arrematação das taxas dos seguintes impostos municipaes havendo, pela mais alta proposta, licitação verbal entre os concorrentes. Taxas do 1.º ramo—Baze para as propostas—4.000\$000. Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares de costume e publicados n'um jornal d'esta cidade.

Tavira, 19 de novembro de 1908. O Vereador servindo de Presidente, João Fernandes Cruz. 360

### 2.º ANNUNCIO

No dia 22 do corrente mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vai pela segunda vez á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer sobre a quantia de réis 120\$000, uma courella no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão, constante de terra mattosa e alfarrobeiras, allodial e avaliada em réis 150\$000. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de João Fernandes Cereja, que foi casado com a inventariante Rosa da Conceição Costa, do dito sitio da Igreja, é vendido por deliberação do conselho de familia e interessados, e é o que não teve lançador na praça de 11 d'outubro ultimo, annunciada por editaes e annuncios de 25 d'agosto do corrente anno. A contribuição de registro fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 12 de novembro de 1908.

Verifiquei: O Juiz de Direito, J. Sereno.

O escrivão no impedimento do 2.º officio, 358 José Joaquim Parreira Faria.

## Companhia de Pesca d'Atum do Cabo de Santa Maria e Ramalheite, na Costa de Faro.

São avisados os srs. accionistas que em todas as segundas e quintas feiras, a começar de 16 do corrente, poderão receber o dividendo das suas acções, desde as 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, no Escriptorio da Companhia. 353

## LEIAM

Concertam-se machinas de costura de qualquer qualidade, até mesmo a que outros artistas tenham desprezado. Compram-se machinas velhas. Concertam-se relogios de todas as qualidades e feitios.

Concertam-se bombas para tirar agua, e tambem quaesquer outros artigos de metal ou ferro fundido. Garante-se a perfeição de todo o trabalho.

ANTONIO VIEGAS, o Gateiro

RUA DO MAU FORO TAVIRA 361

## VENDEM-SE

Por motivo de retirada, até ao dia 30 de novembro, os restantes artigos taes como: mobilia de sala, espelho grande, machina de costura, camisas, mosaicos, algumas cadeiras, mezas, uma viola, um bandidim e diferentes louças e vidros. Trata-se a qualquer hora. Largo da Fonte 15, em Tavira. 362

## ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13 FARO

## MONTE-PIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS FUNDADA

EM 1640

Pensão

Perante a direcção habilitada-se:

D. Maria dos Prazeres Pereira Reis, viuva, por si e como administradora de seu filho menor Joaquim, residentes em Tavira, como únicos herdeiros á pensão annual de réis 400\$000, legada por seu marido e pae, o socio n.º 3604, Estevão José de Souza Reis.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer filhos legitimos, legitimados ou perflhados do fallecido para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso será resolvida esta pretensão.

Lisboa, e Escriptorio do Monte-pio Geral, 5 de novembro de 1908.

Os ecretario da diração,

(a) Amilcar de Castro Abreu Motta 357



## FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

## Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautouberge* consideram-na como o remedio mais seguro e efficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal—o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico—augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautouberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constituições antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequências da grippe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saúde ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.